

## A Grammatica franceza, ou arte para aprender o francez por meio do portuguez, regulada pelas notas e refflexoens da Academia de França: a primeira gramática setecentista da língua francesa em português

### 1. Introdução

A *Grammatica franceza, ou arte para aprender o francez por meio do portuguez, regulada pelas notas e refflexoens da Academia de França*, de Luís Caetano de Lima, publicada pela primeira vez em 1710, é uma obra que teve grande êxito em Portugal, na medida em que foi alvo de várias edições. Além da primeira edição, são conhecidas uma de 1712, uma de 1733, uma de 1756 e uma de 1911. No entanto, tem sido uma obra esquecida pela maior parte dos estudiosos em historiografia linguística, já que as referências a esta gramática são extremamente parcelares.

Deste modo, o objetivo deste trabalho é fazer uma breve apresentação da edição de 1733 desta gramática, evidenciando, através de alguns exemplos, as suas fontes principais, visto que o próprio autor defende que se trata de uma edição revista e aumentada face à primeira edição com notas que foram coligidas dos autores franceses mais prestigiados, sobretudo da *Art de bien parler françois* de Monsieur de La Touche, e do *Traité de la Grammaire Française* de Régnier-Desmarais, entre outros autores. Assim, escolhemos apenas o tratamento que o autor português confere às partes da oração, sobretudo ao estudo do artigo e do nome por serem os assuntos onde é mais evidente a influência francesa e onde são visíveis algumas rupturas e ou continuidades com as fontes citadas.

### 2. Breve contextualização histórica da emergência da obra em análise

Profundo defensor do ensino das línguas vernáculas «cujo conhecimento encarava como forma de modernidade e de progresso cultural» (Gonçalves 2003, 27), D. Luís Caetano de Lima (1671-1757) publicou, em Lisboa, a primeira edição da sua *Grammatica Franceza, ou arte para aprender o Francez por meyo da Lingua Portugueza, regulada pelas notas e refflexoens da academia de França. Parte I*, em 1710, numa altura em que se encontrava fora do reino ao serviço da corte portuguesa.

Clérigo regular teatino, Caetano de Lima foi sócio fundador da Real Academia de História, pertencendo ao rol de ilustrados portugueses da sua época, porquanto

repartiu a sua vida entre Portugal e os países da vanguarda do Iluminismo europeu. Bem (1794, 34) defendeu que Caetano de Lima foi um homem estimado em toda a Europa devido ao seu raro talento, reiterando ainda que «foi Varão Encyclopedico, pelos diversos generos de sciencias, a que se applicou» (Bem 1794, 161).

De facto, a sua erudição contemplou o domínio das línguas francesa e italiana que, de acordo com Bem (1794, 36), «compreheo com tal perfeição, que a maior parte dos homens mais bem instruidos destas duas Nações as não souberão com maior fundamento, como se vê nas bellas Artes, que para aprender huma, e outra nos deixou», escreveu ainda a *Orthographia da Lingua Portugueza*, em 1736.

Além das obras já referidas, tem outras obras manuscritas que abrangem os domínios da história e das ciências, e alguns trabalhos metalinguísticos, dos quais destacamos o *Diccionario Latino e Portuguez*, *Diccionario Portuguez e Latino*, e o *Vocabulario nautico da lingua e frases portuguezas*.

### 3. As edições da Grammatica Franceza, ou arte para aprender o Francez por meyo da Lingua Portugueza

Além da 1ª edição, de 1710, verificamos a referência a outras publicações em Machado (1752, 68), Bem (1794, 36), Silva (1860, 239), Andrade (1966, 79), Cardoso (1994, 192), Gonçalves (2003, 27) e Silvestre (2012, 203). Porém, estes autores não são unânimes relativamente às datas das edições que apresentam, pois se há um consenso generalizado relativamente à primeira edição, de 1710, o mesmo não acontece no que diz respeito às edições posteriores.

Baseado nas indicações da biblioteca nacional de Portugal, Cardoso (1994, 192) refere uma edição de 1712 que não é reconhecida por nenhum outro autor e cujo título é em francês: *Grammaire française et portugaise avec des remarques très necessaires*, publicada em Haia por Adrian Monteferis. A este respeito Silvestre (2012, 203) defende que a edição de 1710 foi «refundida em 1712, com o título *Grammaire Françoisse et Portugaise, avec des remarques très necessaires pour le bom usage de l'une et de l'autre langue*, que corresponde absolutamente à impressão anterior, mas com nova folha de rosto e índice, simulando uma edição no estrangeiro que de facto nunca ocorreu (A La Haye: Chez Adrian Moetjens)». Silva (1860, 239) aponta uma edição de 1732 que é também referenciada por Cardoso (1994, 192), muito embora este autor hesite entre a data de 1832 e 1833. Por seu turno, Gonçalves (2003, 27) também admite a data de 1733 como o ano da segunda edição da obra. Por outro lado, Machado (1752: 68) reconhece uma edição de 1734 que é contestada por Silva (1860, 239), na medida em que considera pouco provável a existência de duas edições tão próximas – uma de 1732 e uma de 1734. Cardoso (1994, 192) ainda evidencia mais duas edições da obra – uma publicada um ano antes da morte do autor, em 1756, e outra já póstuma, em 1911. Relativamente à edição de 1733, que escolhemos para o nosso trabalho, pensamos tratar-se da segunda edição, na medida em que Caetano de Lima tece o comentário seguinte a respeito da pronúncia do s: «Para vencer esta

difficuldade apontaremos aqui algumas regras, tiradas de Monsieur Desmarais, que não puzemos na primeira edição ou Compendio desta Grammatica, pela brevidade que então eramos obrigados a seguir» (Lima 1733, 43), ou ainda na introdução à segunda parte «De algumas Grammaticas francezas e Portuguezas que se imprimirão em Lisboa depois do Anno de 1700, a qual servia de Prologo na primeira edição desta Obra». Por fim, Andrade (1966, 79) adianta apenas a edição de 1710, com duas reimpressões em 1733 e 1756, defendendo que esta última se encontrava à venda em Paris, no livreiro Cavalier, rua de S. Jacques, au Lys d'Or, de acordo com a indicação do *Journal des Sçavans* de 1769, página 126.

#### 4. A edição de 1733

##### 4.1. Estrutura da obra

A segunda edição da gramática em análise está dividida em duas partes, sendo que a segunda engloba um dicionário de francês e português, que contempla as palavras francesas que não têm semelhanças com as outras línguas, onde se explica particularidades semânticas e expressões idiomáticas, e um compêndio com nomes particulares divididos por matérias, com uma organização de tipo onomasiológico. A obra contém 463 páginas, expostas num único volume, que se encontram distribuídas da forma que se segue:

Conteúdo	Páginas
(Rosto da Parte I)	[I]
Prólogo	[III-VII]
Autores e livros citados nesta Grammatica	[VIII-IX]
Índice do 1º. volume	[X]
Licenças (Santo Ofício, Ordinário, Paço)	[XI-XVII]
Dedicatória	[XVIII]
PARTE I.	
Capítulo I. <i>Dos Nomes, e Números das Letras</i>	1 2-23
Capítulo II. <i>Da Pronuncia das Vogaes</i>	23-55 55-65
Capítulo III. <i>Da pronuncia das Consoantes</i>	66-72 72-77
Capítulo IV. <i>Dos Ditongos</i>	

	Capítulo V. <i>Dos Tritongos</i>	77-99
	Capítulo VI. <i>Dos Artigos</i>	99-102
	Capítulo VII. <i>Dos Nomes</i>	102-119
	Capítulo VIII. <i>De algumas outras castas de Nomes</i>	119-155
	Capítulo IX. <i>Dos Pronomes</i>	155-264
	Capítulo X. <i>Das Conjugações dos Verbos Regulares</i>	
	Capítulo XI. <i>Das Conjugações dos Verbos Irregulares</i>	
	Índice alfabético	265-271
	(Rosto da Parte II)	[CCLXXIII]
	Notícia	[CCLXXV-CCLXXVI]
	Índice do 2º. volume	[CCLXXVII]
PARTE II.	Capítulo I. <i>Dos Accentos</i>	1-3
	Capítulo II. <i>Dos Adverbios</i>	3-5
	Capítulo III. <i>Refflexoens sobre o uso de algumas Particulas, Preposiçoens, Adverbios, Conjunçoens etc.</i>	5-21
	Capítulo IV. <i>Refflexoens sobre o uso de alguns nomes em ordem à Syntaxe etc.</i>	21-24
	Capítulo V. <i>Refflexoens sobre o uso de alguns Verbos, em ordem à Syntaxe etc.</i>	24-28
	Capítulo VI. <i>Lista de varias palavras que encerraõ alguma difficuldade particular, e das Observaçoes que sobre ellas fez a Academia Franceza, ou algum Autor dos de melhor nota.</i>	28-70
	Diccionario Francez e Portu- guez das palavras francezas que ou não tem analogia com outras linguas, ou se apartaõ muito da sua derivaçaõ;	71-391

Compendio de varios nomes, e termos particulares, divididos por materias.	393-453
Índice do compêndio dos termos particulares	454-456
Erratas/Emendas	457-458
Índice alfabético	459-463

#### 4.2. *Objetivos da elaboração da gramática*

No prólogo da gramática, Caetano de Lima expõe os objetivos que o levaram a produzir a obra, afirmando que ela se destina a ensinar francês a todos aqueles que pretendem falar este idioma com acerto, pelo que alguns poderão ignorar o recurso a muitos termos particulares, mas estes foram cuidadosamente selecionados e estudados, ao longo de vinte anos, e pretendem instruir o indivíduo para que venha a dominar o francês com correção linguística, de uma forma pura e elegante. Por isso dirige a sua obra apenas a um público concreto, letrado, nobre, e não àquele cidadão que deseje ter um conhecimento superficial do idioma em questão. Para este último, defende o autor, basta o conhecimento dos «fallares Gascaõ, Normando, ou Baixo Bretaõ» (Lima 1733, [VII]). Por esta razão, a obra de Caetano de Lima é essencialmente uma gramática descritiva e prescritiva, visto que considera algumas construções linguísticas francesas incorretas, baseando as suas explicações nas considerações tecidas pelas fontes que consultou, apoiando-se, também, nos escritores franceses mais conceituados.

Imbuído nos princípios iluministas, Caetano de Lima considera ser fundamental o ensino das línguas vivas, em concreto da língua francesa, já que esta é a língua universal. A aprendizagem do francês deve ser feita através do português, pelo que Caetano de Lima segue a mesma base metodológica proposta no século XVII por Amaro de Roboredo, pois, segundo este autor, o estudo de outras línguas devia iniciar-se com o estudo do português, ao qual se seguia, por analogia, o estudo de outras línguas (Roboredo 2007, [16]).

O autor admite que nesta nova edição da gramática, revista e aumentada, teve o cuidado de tornar o seu conteúdo menos imperfeito relativamente à edição anterior, referenciando as fontes francesas que consultou, reiterando que as cita «[...]fielmente nas occasioens de alguma duvida, não para fazer pompa de q conhe[ce] titulos de livros, mas porque verdadeiramente não pertence a hum estrangeiro decidir questioens em huma lingua em que não foy criado» (Lima 1733, [VI-VII]). Este ponto de vista leva-o a criticar as duas únicas gramáticas francesas que foram publicadas em Portugal, desde 1700 até à data da publicação da sua gramática.

Embora Caetano de Lima não refira os autores destas gramáticas, expõe os seus títulos e o nome dos editores, pelo que julgamos tratar-se das obras de dois estrangeiros residentes em Portugal. A primeira publicada em 1700, na oficina de Miguel Deslandes, com o título *Arte das Linguas Franceza e Portugueza* cujo autor é Claudio Debrillant Coursan, e a segunda publicada em 1705, na oficina de António Pedroso Galrão, intitulada *Essai de la Grammaire Portugaise, et Françoise envers ceux, qui sachants la Françoise, veulent apprendre la Portugaise* de Josué Rousseau. Às duas, Caetano de Lima tece duras críticas aos seus autores por desconhcerem tanto a língua portuguesa como a francesa, salientando ainda a brevidade e leviandade com que trataram as matérias expostas nas suas obras.

#### 4.3. Breve exposição do conteúdo da obra

Caetano de Lima não apresenta a definição de gramática, nem em quantas partes ela se divide. Este aspeto contraria a prática mais comum das gramáticas dedicadas à língua portuguesa, publicadas em Portugal na primeira metade da centúria de setecentos, pois na sua maioria começam com a definição de gramática, apresentando, posteriormente, a sua divisão em partes, pelo recurso generalizado à sequência ‘clássica’- ortografia, prosódia, etimologia, sintaxe. No entanto, não devemos esquecer que, tratando-se de uma gramática bilingue, Lima estava a trabalhar praticamente sem predecessores, tentando encontrar o seu caminho, pelo que abraçou uma metodologia que lhe parecia mais coerente, tendo em conta a finalidade da gramática. Apesar disso, sem se referir explicitamente à divisão clássica da gramática, Caetano de Lima acaba por adotá-la, começando com considerações a respeito da ortografia e da prosódia, dedicando-se posteriormente, e de forma mais pormenorizada, aos aspetos morfológicos e acabando por tecer algumas considerações sintáticas de forma muito aligeirada<sup>1</sup>.

A exposição dos conteúdos levada a cabo por Caetano de Lima assemelha-se a obras como *Gramatica francesa dividida en tres partes*<sup>2</sup>, publicada em Madrid, em 1688, em língua castelhana e francesa, do francês D. Pedro Pablo Billet, que residiu muito tempo em Madrid, onde foi professor de francês. No entanto, as semelhanças entre as duas gramáticas cingem-se à sequência da exposição dos assuntos por capítulos, nomeadamente aqueles que dizem respeito à fonética, à morfologia e à sintaxe.

Como se trata de um manual didático na sua essência, destinado a todos aqueles que queiram aprender o francês com acerto, há uma ausência de especulações filosóficas sobre a língua na obra do autor português.

<sup>1</sup> Não devemos esquecer que o autor contempla ainda, a partir da página da página 28 da segunda parte da gramática, uma lista de palavras que encerram algumas dificuldades, um dicionário de francês-português e um compêndio de termos particulares divididos por matérias.

<sup>2</sup> Esta gramática, cuja primeira edição data de 1673, com o título *Gramatica francesa com arte poética o breve compendio de la poesia francesa*, publicada em Saragoça, foi alvo de várias edições.

#### 4.4. Fontes

Caetano de Lima referencia explicitamente mais de uma vintena de obras consultadas para a elaboração da sua gramática. Essas obras são todas francesas e o autor português, não raras vezes, cita-as ao longo dos assuntos tratados. Entre outras, são referenciadas as que se seguem:

Dictionnaire de l'Academie Française, de la dernière Edition de Paris en 1718. Dictionnaire de l'Abbé Furetiere de l'Edition de Trevoux. Dictionnaire de P. Richelet de Edition de Genève. Observations de l'Academie Française sur les Remarques de Monsieur de Vaugelas. Notes de Monsieur T. Corneille sur les Remarques de Monsieur de Vaugelas. Nouvelles Remarques de Monsieur de Vaugelas Ouvrage Posthume. Observations de Monsieur Ménage sur la langue Française. Remarques Nouvelles du Père Bouhours sur la langue Française. Traité de la Grammaire Française par Monsieur l'Abbé Regnier Desmarais. Reflexions sur l'elegance &c. par Monsieur l'Abbé de Bellegarde. Grammaire Française sur un nouveau plan par le Père Buffier. Grammaire Générale, et Raisonné. L'Art de bien parler François par Monsieur de la Touche. Traité des langues par Monsieur Frain Trambly. Traité de l'Orthographe Française par Monsieur de Soule. (Lima 1733, [VIII-IX]).

Porém, os autores que são referidos mais frequentemente são de La Touche e Desmarais.

#### 4.5. As partes da oração

Caetano de Lima foge à tradição gramatical latino-portuguesa no que concerne às explicações a respeito das partes da oração. Não referencia o número dessas partes, todavia, reconhece o artigo, o nome, o pronome e o verbo. Fala ainda de partículas onde parece englobar o advérbio, a preposição e a conjunção, muito embora não explicitamente se essas partículas são partes da oração, limitando-se a tecer alguns esclarecimentos sobre algumas palavras que podem ser ou advérbios ou preposições, de acordo com o contexto em que estão inseridas.

Quanto às fontes que consultou, são referenciados os nomes de La Touche e Desmarais no tratamento do artigo e do nome. Nas restantes classes de palavras há apenas algumas referências a autores franceses em situações muito pontuais.

No que diz respeito ao artigo, Lima parece seguir de perto o francês La Touche, defendendo, de um ponto de vista morfológico, que é «[...] aquela parte da Oração que serve na declinação dos nomes para mostrar a diferença dos Generos, dos Cazos, e dos Numeros» (Lima 1733, 72), e admite que, apesar de não existir consenso entre os gramáticos franceses, sobretudo entre Desmarais, La Touche e o autor da *Grammaire Générale et Raisonnée*, quanto ao número de artigos, segue «Monsieur de La Touche, que reconhece cinco castas de Artigos, e com elles formaremos cinco declinçoens na lingua Franceza, ainda que Monsieur Desmarais não admitta mais que huma (Lima 1733, 72).

Esta filiação do autor português ao autor francês é, assim, visível não só a respeito da própria definição de artigo, na medida em que La Touche admite que «*L'article* est une particule qui sert à décliner les noms & à en marquer le genre» (La Touche 1710,

66), como também ao tratamento do artigo em geral, como podemos visualizar, e apenas a título representativo, na tabela que se segue:

Artigo	
Monsieur de la Touche	Caetano de Lima
<p>1ª declinação: «<i>Cette Déclinaison se fait par l'Article Défini Le, La, L'</i>» (1710, 69).</p>	<p>1ª declinação: «Esta Declinação se fórma com o Artigo <i>Definito</i> LE, La, L'» (1733, 73).</p>
<p>2ª declinação: «<i>Cette Déclinaison se fait par l'Article Indéfini Partitif, Du, De la, De l'</i>» (1710, 72).</p>	<p>2ª declinação: «Forma-se pelo Artigo <i>Indefinito</i> Partitivo, DU, DELA, DEL'» (1733, 74).</p>
<p>3ª declinação: «<i>Cette Déclinaison se fait par l'Article partitif adjectif De, ou D' qui sert pour un adjectif masculin &amp; féminin, pour le singulier &amp; pour le pluriel</i>» (1710, 74).</p>	<p>3ª declinação: «Forma-se pelo Artigo Partitivo DE, ou D' com Apostropho, e serve para os Adjectivos. (1733, 76).</p>
<p>4ª declinação: «<i>Cette Déclinaison se fait par l'Article indéfini numeral, un, une.</i>» (1710, 75).</p>	<p>4ª declinação: «Forma-se pelo Artigo Indefinito Numeral UN para os Masculinos, e UNE para os Femininos» (1733, 76).</p>
<p>5ª declinação: «<i>Cette Déclinaison n'a point d'article au nominatif, &amp; les particules De &amp; A, qui servent pour le génitif &amp; pour le datif sont moins des articles que des notes de ces cas là.</i>» (1710, 76).</p>	<p>5ª declinação: «Esta Declinação não tem Artigo para o Nominativo, e Accusativo; e as particulas De, e A são mais notas de Genit. Dat. E Ablat. do que Artigos verdadeiros.» (1733, 77).</p>

Em relação ao nome, a definição levada a cabo por Caetano de Lima é uma definição tradicionalista que remete para a subdivisão do nome em substantivo e adjetivo que o autor faz posteriormente. Assim, de um ponto de vista semântico ontológico, o nome é «[...] huma parte da Oração que serve para nomear alguma couza, e dala a conhecer. Divide-se em Nome Substantivo, e Nome Adjectivo» (1733, 77). De certa forma, esta definição assemelha-se à caracterização semântica ontológica de nome proposta por La Touche que também remete para a subdivisão que estabelece em substantivo e adjetivo «*Le Nom est un mot qui sert à marquer une chose, ou la qualité d'une chose. Il se divise en Substantif & en Adjectif.*» (La Touche 1710, 76).

Monsieur de La Touche	Caetano de Lima
<p>1ª: «Les Noms qui conviennent aux mâles» (1710, 80).</p>	<p>1ª: «todos aquelles [...] que pertencem a macho são do Genero <i>Masculino</i>» (1733, 78).</p>

2ª: «Les Noms des jours de la semaine, des mois, & des saisons de l'année [...] *Automne*, est meilleur féminin que masculin;» (1710, 80).

2ª: «[...] os nomes de Dias, Mezes, e Estaçoens do Anno, excepto *Automne*, que commumente passa por feminino» (1733, 78).

3ª «Les Noms d'arbres [...] exception *Une épine, une ronce, une yeuse, une ébène, une vigne, une viorne, une palme* [...]» (1710, 80).

3ª «Os Nomes de Arvores, excepto *Une Tonce, une Yeuse, une Ebéne*, e poucos outros que são femininos». (1733, 79).

4ª «Les Adjectifs pris substantivement [...] exceptions *Mathématique, perpendiculaire, une tangente, une courbe* &c. [...]» (1710, 80-81).

4ª «Os nomes Numeraes tomados substantivamente, como *le deux, le quatre, le tiers, le quart*» (1733, 79).

5ª «Les Infinitifs & les Prépositions prises substantivement [...]» (1710, 81).

5ª «Os Adjectivos e os Verbos tomados substantivamente, como *le Rouge, le Noir, le boire, le manger*.» (1733, 79).

6ª «Les noms de Nombre ordinaux, proportionnels & distributifs pris substantivement; [...] *Exemples. Le deux, le trois, le quatre, le double* [...]» (1710, 81).

7ª «Les Noms composés d'un verbe & d'un nom [...]» (1710, 81).

No que diz respeito aos acidentes do nome, ou seja, à declinação, ao género e ao número, cumpre salientar que Caetano de Lima parece seguir muito de perto La Touche. No entanto, não se limitou a ter em conta as considerações tecidas pelo autor francês pois, além de apresentar uma lista de palavras cujo género é distinto no francês e no português, apresenta alternativas de outros autores franceses, seja para corroborar algum ponto de vista, seja para completar alguma noção que não é tida em conta por La Touche.

Neste contexto, é pertinente frisar que na apresentação das regras dos substantivos masculinos, por exemplo, Caetano de Lima faz uma abordagem muito próxima à de La Touche, como podemos verificar na tabela que se segue:

Além destas «regras geraes pelo significado dos nomes» (Lima 1733, 79), o autor português defende que «se pôde dar outra a respeito da sua terminação; e he que todos aquelles que acabaõ por Consoante que não for X, e por vogal que não for E *Mudo* são do genero *Masculino*, como se deixa ver das terminaçoens que se seguem» (Lima 1733, 79). Ora, também esta regra se assemelha à de La Touche, na medida em que este autor havia preconizado que «les Noms terminés par une consonne, excepté l'*x*, ou par outre voielle qu'un *e* féminin, sont masculins» (La Touche 1710, 82), apresentando uma lista de nomes com essas terminações, por ordem alfabética de A a Z.

Tal metodologia é também levada a cabo por Caetano de Lima, como se pode comprovar na tabela que se segue:

Monsieur de La Touche	Caetano de Lima
«B. <i>Du plomb, le radoub d'un vaisseau, un rhumb de vent.</i>	«B <i>Du plomb. Le radoub d'un vaisseau. Un rhumb de Vent.</i>
C. <i>Un fac, un pic, un foc, un suc, &amp;c.</i>	C <i>Un arc. Un fac. Du talc. Du tabac. Un pic. Un froc. Un jonc. Un bouc. Le suc.</i>
D. <i>Un gond, un gland, &amp;c.</i>	D <i>Un gland. Un gond. Le chaud. Le froid. Un pied. Un muid. Un nid. Un noeud. Un cloud.</i>
E. <i>Le côté, un Evêché, un Duché, &amp;c.</i> (1710, 82-83).	E Os nomes em E Masculino, como <i>Un Côté, Un Evêché, Un Comté, Un Duché.</i> (1733, 79).

Na identificação dos substantivos do género feminino, Caetano de Lima adota o mesmo procedimento, apresentando uma série de regras que são visíveis em La Touche. Aqui, porém, o autor português admite explicitamente que seguiu aquele autor francês. Assim, a respeito da regra geral dos nomes «que acabaõ em E mudo s[erem] do genero feminino», o autor português argumenta que «esta regra està sujeita a hum grande numero de exceçoens, como se pòde ver na Lista de Monsieur de La Touche, a quem seguimos aquí em muita parte» (Lima 1733, 83), pelo que apresenta essas exceções, baseando-se em de La Touche.

No tratamento do género dos adjetivos, Caetano de Lima afasta-se de La Touche, na medida em que este não havia apresentado regras, dizendo apenas que os adjetivos seguem a regra dos substantivos, pelo que o autor português parece, então, filiar-se à metodologia levada a cabo por Desmarais, acabando mesmo por citá-lo. Vejamos :

Desmarais	Caetano de Lima
-----------	-----------------

«[...] Ainsi, pour parler premierement de la marque du genre masculin des Noms adjectifs, tout Nom adjectif, qui finit par une consonne, comme *franc* [...], est du genre masculin. Il en est aussi toutes les fois qu'il finit, ou par un *é masculin*, comme *aimé, blessé, &* comme tous les autres Participes semblables; ou par un *i*, comme *joli, &* comme la plupart des participes des verbes en *ir*; ou par un *u* seul, comme *nu, chenu, &* comme les participes de la mesme terminaison, *venu, couru, rendu, vendu*; ou par un *u*, faisant diphthongue avec une autre voyelle, comme *beau, bleu, mou, &* comme tous les autres noms de mesme nature.

Quant aux adjectifs feminins, il n'y en a aucun qui ne termine par un *é muet*, mais quoyque l'*é muet* soit une marque commune & necessaire à tous les adjectifs feminins; ce n'est pas cependant une marque si infaillible, qu'il n'y ait aussi plusieurs adjectifs terminez de mesme, qui se joignent indifferemment à toute sorte de substantifs, soit masculins, soit feminins; & que par cette raison, on appelle ordinairement des adjectifs de tout genre[...].

Tous les adjectifs qui estant terminez par un *é muet*, ne tirent point leur formation d'un autre adjectif de mesme signification terminé par une consonne, sont infailliblement des adjectifs de tout genre. Ainsi *Arabe, malade, [...]* & tous les autres de mesme espece, sont des adjectifs de tout genre: au lieu que *grande, blonde [...]*, qui tirent leur formation de *grand, blond [...]*, & tous les autres de pareille nature, sont toujours des adjectifs feminins, & ne se construisent jamais avec un substantif masculin.» (1707, 202-203).

«Quanto ao genero dos *Adjectivos* se pôde dizer em Primeiro lugar que todos os que acabaõ por Consoante saõ do genero *Masculino*, como v.g. *Franc [...]* Saõ tambem Masculinos os que se terminaõ em E Masculino, ou fechado, como v.g. os Participios *Aimé, Blessé, Frapé. [...]* Os que acabaõ pela vogal I. *Ioli, Marri*, com os Participios *Banni, Sorti. [...]* Os que se terminaõ na vogal U, como *Menu, Ingénu [...]*, com os participios *Battu, Rendu, Vendu [...]*. Os que acabaõ em algum Ditongo, ou Tritongo. *Beau, Bleu, Mou.*

Pelo contrario saõ femininos os que acabaõ em E *Mudo*, como v.g. *Blanche [...]*, e os participios *Aimée Bâtie, Perdië.*

Porèm ainda que o E *Mudo* seja final de Adjectivo feminino, naõ deixa de haver muitos nesta terminaçaõ, que saõ do genero commum. Para os poder distinguir huns dos outros dà Monsieur Desmarais a regra seguinte

Diz que os adjectivos acabados em E *mudo*, que se naõ formaõ de outro adjectivo da mesma significaçaõ, terminado por Consoante, saõ infallivelmente do genero commum, como succede nos seguintes. *Agréable, Aimable [...]* Naõ succede assim em *Amère, Blonde, Froide, Grande, [...]* que saõ Adjectivos sempre femininos, porque se formaõ de outros Adjectivos da mesma significaçaõ, acabados em Consoante: a saber: *Amér, Blond, Froid, Grand. [...]*» (1733, 83-84).

A influência francesa em Caetano de Lima é ainda visível no tratamento do número dos nomes, já que La Touche havia defendido que existiam nomes substantivos que só se usavam no singular, entre os quais referenciava «Les noms des métaux. Exemples: *l'or, l'argent, &c.*» (La Touche 1710, 77). Lima é da mesma opinião, porém

advertindo «[...] que quando *Bronze* significa Estatua de Bronze não deixa de ter plural. *Il aime les bronzes*, baseando esta explicação no dicionário da academia francesa. Dict. Del'Acad. Franc.» (Lima 1733, 89).

Além disso, no momento em que Caetano de Lima apresenta a formação dos plurais dos nomes que no singular acabam em duas ou mais consoantes, defende que os nomes «tomão S nos pluraes conservando as consoantes que tinhaõ no singular. *Champ Champs*.» (Lima 1733, 92). O autor português apoia o seu ponto de vista no Dicionário da Academia Francesa, e em Desmarais, sendo que este último havia tecido a advertência seguinte: «Mais pour ceux qui dans les noms, dont le singulier finit par une ou par deux consonnes, retranchent ordinairement du pluriel la consonne qui ne s'y prononce pas, outre qu'ils vont contre un usage établi; ils pèchent encore par là contre les principes de la Langue & de la Grammaire.» (Desmarais 1707, 211).

Depreende-se, deste modo, que o autor francês é partidário da tradição gramatical que baseia os princípios linguísticos na autoridade do uso, dos bons autores, pelo que critica todos aqueles que, «par esprit de nouveauté, ou par quelque autre motif que ce soit» (Desmarais 1707, 211), pretendem alterar o que já está estabelecido na tradição, apresentando três razões que vêm corroborar o seu pensamento. São, precisamente, estas razões que servem de argumentos a Caetano de Lima para defender o seu ponto de vista tradicional em relação à ortografia. Ora vejamos:

#### Desmarais

Car en premier lieu, ils apportent de l'embarras dans la maniere de former les pluriels des noms, en ce qu'ils font dépendre cette formation d'une chose qui luy est estrangere; & en ce qu'il y a une infinité de noms, comme *appast*, *apprest*, *prevost*, *goust*, *champ*, *prompt*, &c où ils ne sçauroient appliquer leur regle, sans défigurer la Langue.

En second lieu, ils empeschent qu'on ne puisse rapporter si facilement les pluriels à leur singulier; le Lecteur qui voit le pluriel de *banc* écrit *bans*, comme celuy de *ban*, pouvant estre embarrassé sur leur singulier, au lieu que ce singulier ne peut estre mesconnu, quand sa consonne finale luy est conservée dans le pluriel.

En troisième lieu, en escrivant *grans*, *constans*, *lours*, *lons*, & *court*, pluriels de *grand*, *constant*, *lourd*, *long*, & *court*; & supprimant ainsi le *d*, le *g* & le *t* de leur singulier, ils ostent autant qu'ils peuvent

#### Caetano de Lima

A Primeira razão he, porque de outra sorte se desfiguraõ as palavras, e se apartaõ da fórma do seu singular, como succederia nos pluraes *Appas Apprès*, *Prévos*, *Dégous*, *Chams*, *Proms os quaes ficariaõ muy dessemellantes de Appast*, *Apprest*, *Prévoist*, *Dégoust*, *Champ*, *Prompt*. A Segunda porque se daria occasiaõ a muitos Equivocos, pos escrevendo-se *Bans* e *Vers* se não sabe se são *Blancs* de *Sable* Bancos de area, ou *Bans de mariage* Banhos de casamento [...]. A Terceira Porque escrevendo-se *Grans*, *Constans*, *Lons*, *Lours*, pluraes de *Grand*, *Constant*, *Long*, *Lourd*, se são *Blancs* de *Sable* Bancos de area, ou *Bans de mariage* Banhos de casamento [...]. A Terceira Porque escrevendo-se *Grans*, *Constans*, *Lons*, *Lours*, pluraes de *Grand*, *Constant*, *Long*, *Lourd*, se faz perder o conhecimento da formação dos Adjectivos femininos, para a qual são essenciaes as letras DGT, que tinhaõ no

la connoissance de la formation de leurs adjectifs feminins, & de tous leus dérivez, dans tous lesquels ces sortes de lettres sont essentielles & caracteristiques (Desmarais 1707, 211-212).

singular; pois mais facilmente se formarà v. g. *Longues* de *Longs*, do que de *Lons*, e de *Grandes* de *Grands*, do que de *Grans*. (Lima 1733, 92-93).

Quanto ao pronome, Lima caracteriza-o através do recurso a um critério funcional, considerando que «he huma parte da Oração que se poem em lugar no nome» (Lima 1733, 102), admitindo, posteriormente, oito suclasses de pronomes, ou seja, pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, indefinidos, interrogativos, numerais e quantitativos, sendo de notar que os numerais são abordados no capítulo dos nomes e os quantitativos são esquecidos pelo autor. Ora, também esta classificação parece evidenciar alguma influência de La Touche, muito embora o autor português não o cite. Com efeito, após considerar que o pronome «est ainsi nommé, parce qu'il se met en la place du nom d'une Personne, ou d'une chose» (1710, 102), La Touche subdivide os pronomes em pessoais, possessivos, demonstrativos, relativos, interrogativos, numerais e indefinidos.

O verbo é caracterizado pelo autor português, pelo recurso a um critério semântico, como a parte da oração «que denota o obrar de alguma pessoa, ou de alguma couza» (Lima 1733, 119), pelo que se afasta da conceção semântica adiantada por La Touche que considera que o verbo «est un mot qui sert à marquer ce qu'on fait, ou ce qu'on souffre ; l'existence, ou l'état d'une chose, par raport aux personnes & aux tems» (La Touche 1710, 115), subdividindo-o depois em ativo, passivo e neutro. Esta subdivisão, de resto, é apenas admitida em parte por Lima, já que contempla o verbo ativo, passivo e impessoal como subdivisão primária do verbo.

Caetano de Lima analisa os advérbios, as preposições e as conjunções na segunda parte da sua gramática, porém, como já foi referenciado, não apresenta qualquer definição destes conceitos. Apesar disso, faz um estudo exaustivo e completo, por ordem alfabética, das palavras francesas que, mediante o contexto, podem ser ou preposições ou advérbios, por exemplo, «AVANT. Humas vezes he Preposição. [...] Outras vezes he Adverbio» (Lima 1733, 5), e por outro lado de duas ou mais palavras que, sendo da mesma categoria gramatical e tenham um dignificado idêntico, têm uso distinto, por exemplo, «FORT. BEAUCOUP. Ambos estes Adverbios signifição muito, mas tem uso diferente» (Lima 1733, 11).

## 5. Considerações finais

Pelo que acabamos de expor, podemos afirmar que a gramática de Caetano de Lima é, sem dúvida, uma gramática original. Esta originalidade reside, sobretudo, no facto de o autor se afastar aparentemente dos esquemas tipológicos das gramáticas portuguesas do seu tempo e que eram destinadas ao ensino. Porém, não devemos esquecer que é uma gramática bilingue e que o seu autor trabalhou praticamente sem

antecessores em Portugal, pelo que procurou seguir uma metodologia que importou das obras francesas, baseando os seus pontos de vista linguísticos nos autores que considerou serem mais prestigiados na época. Além disso, foi o responsável pela introdução em Portugal de muitas ideias linguísticas francesas de autores que não foram referenciados por nenhum outro gramático português.

Embora tenhamos consciência de que aqui apenas afluíram alguns aspetos que dizem respeito às partes da oração, esta gramática merece um lugar de destaque na historiografia linguística portuguesa e até mesmo europeia. De facto, os aspetos que dizem respeito à fonética, em particular, deveriam ser alvo de um estudo minucioso, na medida em que Caetano de Lima faz uma descrição exaustiva sobre o assunto, demonstrando possuir um conhecimento sólido dos estudos linguísticos franceses do seu tempo.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro /  
Centro de Estudos em Letras

Teresa MOURA

### Referências bibliográficas

- Andrade, António Alberto de, 1966. *Vernei e a cultura no seu tempo*, Coimbra, Acta Universitatis Conimbricensis (Por ordem da Universidade).
- Bem, Thomaz Caetano de, 1794. *Memorias historicas chronologicas da sagrada religião dos clérigos regulares em Portugal, e suas conquistas na India oriental*, Lisboa, regia officina typografica, vol. II.
- Billet, Pedro Pablo, 1688 [1673]. *Gramatica francesa dividida en tres partes*, Madrid, Imprenta de Bernardo de Villa-Diego.
- Cardoso, Simão, 1994. *Historiografia Gramatical (1500-1920), Língua Portuguesa - Autores Portugueses*, Porto, Faculdade de Letras do Porto.
- Coursan, Claudio Debruillant, 1700. *Arte das linguas franceza e portugueza*, Lisboa, Officina de Miguel Deslandes.
- Gonçalves, Maria Filomena, 2003. *As ideias ortográficas em Portugal: de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734 – 1911)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- La Touche, Nicolas de, 1710 [1696]. *L'art de bien parler françois*, Amsterdam, chez R. & G. Wetstein.
- Lima, Luis Caetano de, 1733 [1710]. *Grammatica franceza ou arte para aprender o francez por meyo da lingua portugueza, regulada pelas notas e reflexoens da academia de França*, Lisboa, Officina da Congregação do oratorio.
- Machado, Diogo Barbosa, 1752. *Bibliotheca lusitana historica, critica, e cronologica*, Lisboa, Officina de Ignacio Rodrigues, vol.III.
- Robredo, Amaro de, 2007 [1619]. *Methodo grammatical para todas as linguas*, prefácio e estudo introdutório de Carlos Assunção e Gonçalo Fernandes, Vila Real, Cento de Estudos em Letras.

- Régnier-Desmarais, François Séraphin, 1707 [1705]. *Traité de la grammaire française*, Amsterdam, chez Henri Desbordes, Marchand Libraire, dans le Kalverstraat.
- Rousseau, Josué, 1705. *Ensaio da arte grammatical portugueza e franceza, para aquellas que sabendo a lingua franceza, querem aprender a portugueza*, Lisboa, Oficina de Antonio Pedrozo Galraõ.
- Silva, Francisco Innocencio da, 1860. *Diccionario bibliographico portuguez*, Estudos de Innocencio Francisco da Silva Applicaveis a Portugal e ao Brasil, Lisboa, Imprensa Nacional, vol. V.
- Silvestre, João Paulo, 2012. «A técnica lexicográfica das gramáticas de Caetano de Lima : testemunhos manuscritos», in : Kemmler, Rolf/Schäfer-Prieß, Barbara/Schöntag, Roger (ed.), *Lusofone SprachWissenschaftsGeschichte I*, Tübingen, Calepinus Verlag, 199-212.

